

A OEA não tem nada para fazer na Venezuela



Por María Josefina Arce

Em abril de 2019 Venezuela saiu formalmente da OEA, porém a Organização de Estados Americanos, sob a tutela dos Estados Unidos, continua se intrometendo nos assuntos domésticos dessa nação sul-americana.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos, um instrumento do organismo regional, tenciona visitar, nesta semana, a Venezuela - sem ser convidada pelo governo constitucional de Caracas – por supostas violações das prerrogativas cidadãs.

A visita foi autorizada, pasmem, pelo opositor Juan Guaidó, que, com a aquiescência dos EUA, se declarou no ano passado presidente interino da Venezuela.

Os delírios de grandeza de Guaidó não têm limites. Teima em considerar-se chefe de Estado, sem ter recebido nunca o apoio da maioria dos venezuelanos, e agora também não conta com a aprovação de uma parte da oposição.

Sua figura é cada vez mais discutida devido a denúncias de corrupção. Evidentemente, Guaidó gosta muito do dinheiro. Recordemos que, em setembro passado, Estados Unidos anunciou um pacote de 52

milhões de dólares para o chefe opositor.

As autoridades legítimas venezuelanas deixaram bem claro que não vão autorizar a entrada da comissão no país, porque Caracas já não pertence à OEA, que vem realizando atos de ingerência a fim de derrubar o presidente Nicolás Maduro, eleito pela maioria dos venezuelanos.

O mandatário declarou que o organismo regional se transformou abertamente num espaço de dominação imperial.

O secretário geral do fórum regional Luis Almagro, a serviço dos interesses norte-americanos, não poupa nenhuma oportunidade de justificar uma intervenção militar na Venezuela e promover um golpe de Estado.

Seus planos, apoiados por um pequeno número de países, todos a serviço de Washington, se viram frustrados pela corajosa oposição de outras nações, como as caribenhas.

Almagro dedicou seu tempo como secretário geral da OEA, desde maio de 2015, para agredir a Venezuela e seu povo. Não levava um ano no cargo e já pedia que se ativasse o procedimento para abrir a Carta Democrática contra Caracas.

As ações da OEA constituem uma ameaça para a segurança regional, assim como para o direito à paz e à estabilidade do povo venezuelano.

A Comissão Internacional de Direitos Humanos não tem nada para fazer na Venezuela, cujo governo legítimo saiu do organismo regional por sentir-se agredido, e essa decisão soberana deve ser respeitada .

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/213622-a-oea-nao-tem-nada-para-fazer-na-venezuela>



Radio Habana Cuba